

Boletim | Vigilância Epidemiológica

Semana 50/2020
07 a 13 de dezembro

Data de publicação:
18/12/2020

Síntese

Atividade gripal esporádica

Na semana 50/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal em Portugal foi estimada em 0,0 por 100.000 habitantes.

Na RAM, não foram confirmados laboratorialmente casos de gripe, na semana em apreço.

A mortalidade por todas as causas observada na RAM manteve-se, em geral, de acordo com o esperado.

O valor médio da temperatura mínima do ar na RAM, na semana 50/2020, foi de 15,9°C, o que corresponde a uma diferença de +1,1°C, relativamente ao valor da normal climatológica.

1. Vigilância clínica da síndrome gripal em Portugal

Na semana 50/2020, a taxa de incidência da síndrome gripal estimada para Portugal foi de 0,0 por 100.000 habitantes (ver figura 1). A atividade gripal é considerada esporádica.

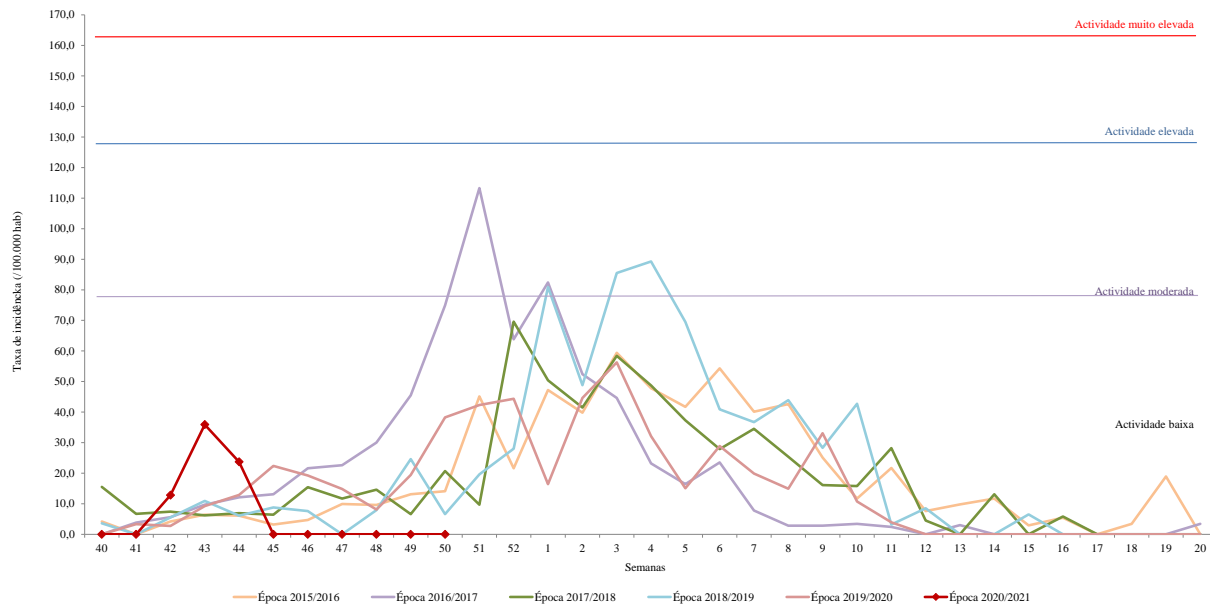


Figura 1 - Taxa de incidência da síndrome gripal por 100.000 habitantes, PORTUGAL, por época (INSA, IP).

2. Vigilância laboratorial da gripe na RAM

Em 2020, foi criada na RAM a Rede Regional de Vigilância para Vírus Respiratórios e Zoonoses (RRVVRZ), com sede laboratorial no Sector de Microbiologia Molecular e Serologia Infeciosa do Serviço de Patologia Clínica do SESARAM. O protocolo da Rede Regional de Vigilância para Vírus Respiratórios e Zoonoses, absorve amostras de utentes com sintomatologia respiratória que recorreram aos serviços de saúde do SESARAM e vem responder a necessidade de detetar precocemente na comunidade a presença de agentes respiratórios e outros, tendo entrado em atividade na primeira semana de outubro.

Além dos vírus Influenza A e B e do SARS-Cov2, a rede de vigilância procura detetar precocemente na comunidade casos de: RSV, Adenovírus, Rinovírus, Enterovirus, Parainfluenza 1 2 3 4, Parainfluenza, Metapneumovirus, Coronavírus humano HKU1, Coronavírus humano OC43, Coronavírus humano NL63, Coronavírus humano 229E e Bocavirus.

No âmbito desta rede, foram testados na semana em apreço, 45 amostras para os vários agentes respiratórios, com 0 casos positivos para Influenza A+B e Rinovírus.

Relativamente à vigilância laboratorial realizada no Laboratório de Patologia Clínica do SESARAM, E.P.E. (participante na Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe), entre as semanas 40/2020 e 50/2020, foram analisadas laboratorialmente 40 amostras, com 0 casos positivos para Influenza (ver figura 2).

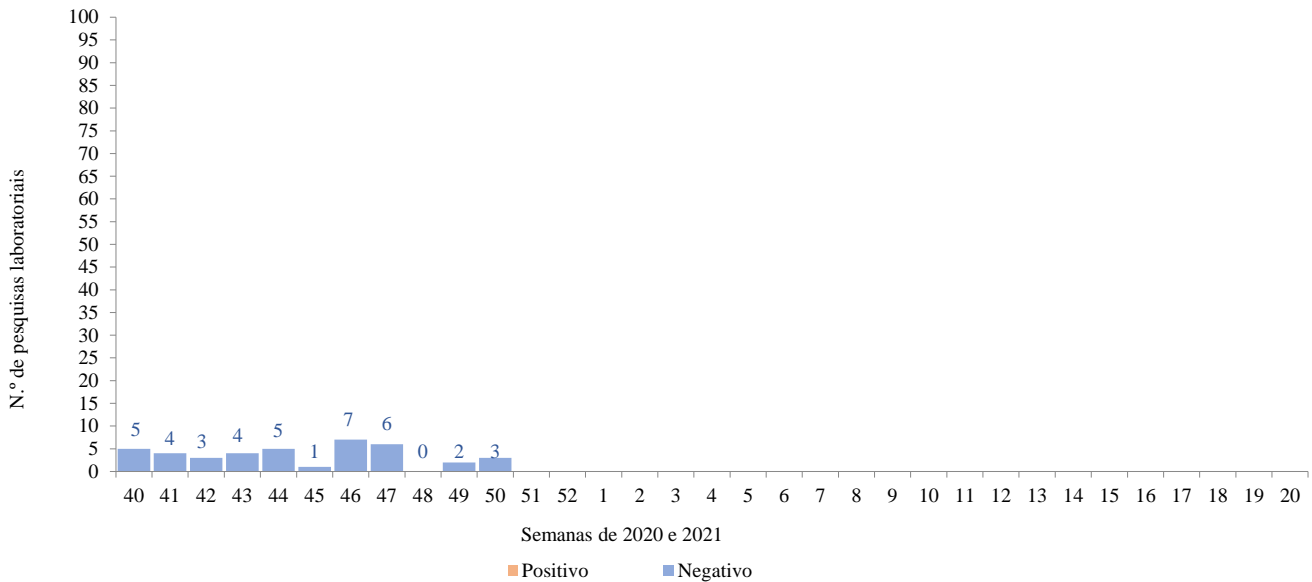


Figura 2 – Distribuição semanal do número de amostras pesquisadas (e positividade) para vírus Influenza, na época 2020/2021 (semanas 40/2020 a 50/2020), na RAM.

3. atendimentos por síndrome gripal em Serviços de Saúde com urgência

Dados da semana 50 de 2020, foram realizados 14 atendimentos por síndrome gripal no Serviço de Urgência Hospitalar (SUH) e 7 atendimentos nos serviços de atendimento urgente dos Cuidados de Saúde Primários da RAM (CSP) (figura 3), representando 0,7% do total dos atendimentos nestes contextos.

Assinala-se que, na semana 50 de 2020, 81,0% dos atendimentos por síndrome gripal em Serviço de Urgência corresponderam a utentes menores de 18 Anos e 9,5% a utentes com 65 e mais anos.

Do total acumulado de atendimentos por síndrome gripal nestes serviços desde o início da época (n=255), 83,5% corresponderam a crianças e jovens (idade <18 anos) e 3,1% a utentes com 65 e mais anos.

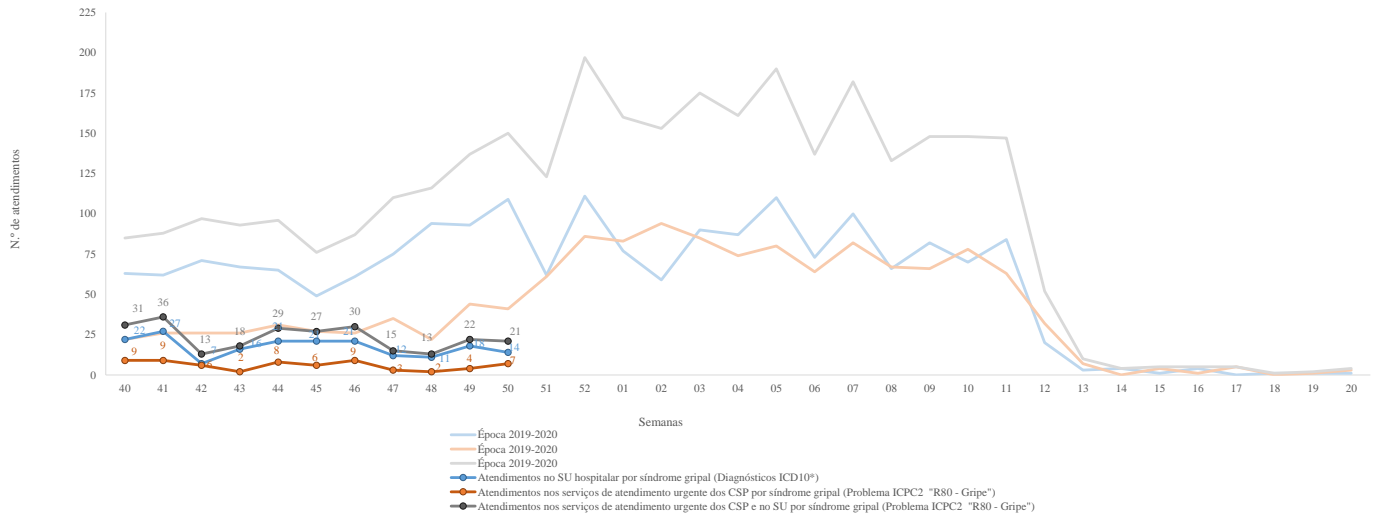


Figura 3 - N.º total de atendimentos em SUH e CSP, por síndrome gripal, na semana 50/2020, RAM.
ICD10* - Foram considerados 23 códigos relacionados com infeção por vírus Influenza.

4. Monitorização de variáveis climatológicas e mortalidade por todas as causas

De acordo com o Instituto Português do Mar e da Atmosfera, o valor médio da temperatura mínima do ar na semana 50/2020 foi de 15,9°C na estação de referência para a RAM. O que correspondeu uma diferença de +1,1°C relativamente ao valor da normal climatológica (1971-2000). A temperatura média do ar na semana 50 (18,0°C) apresentou um valor superior à normal climatológica (17,7°C) para a RAM de +0,3°C.

À semana 50/2020, a mortalidade por todas as causas observada na RAM apresentou valores superiores à semana anterior, conforme se pode ver na figura 4. De acordo com os dados disponíveis através da Vigilância Diária de Mortalidade para a semana em apreço, assinala-se que o número de óbitos registados encontrou-se dentro dos valores esperados para este período (i.e. abaixo do limite superior de 95% de confiança; linha base calculada por regressão cíclica).

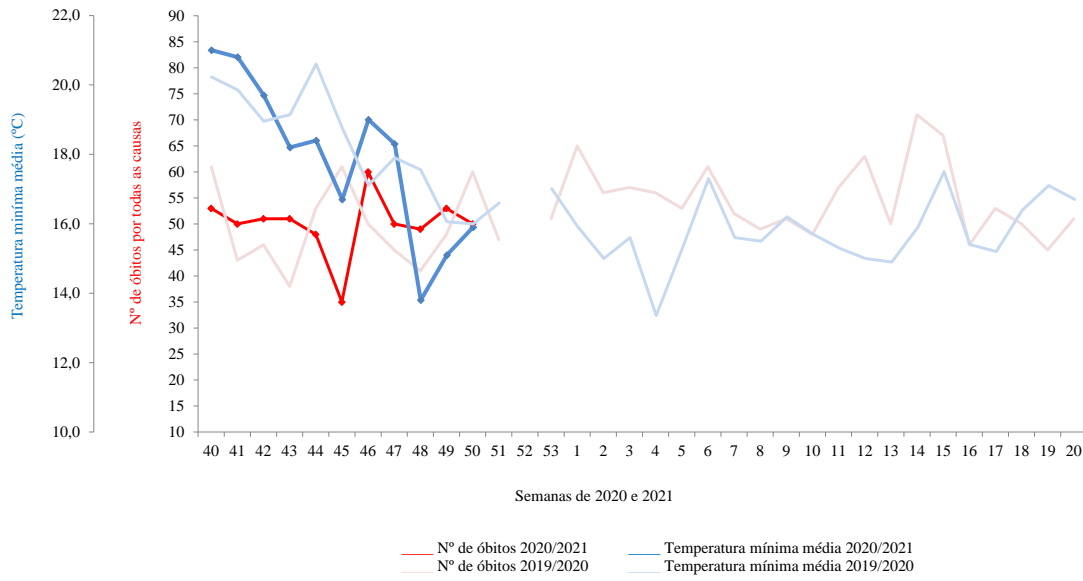


Figura 4 - Mortalidade por todas as causas e temperatura mínima média, na semana 50/2020, RAM.

Nota Metodológica

Fontes de informação e indicadores produzidos

Fontes	Indicadores
Rede Médicos-Sentinela / INSA, I.P.	Taxa de incidência de síndrome gripal na população geral, identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Laboratório de Patologia Clínica - Serviço de Saúde da RAM, E.P.E., / Rede Nacional de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe	Identificação e caracterização laboratorial dos vírus da gripe em circulação.
Serviço de Saúde da RAM, E.P.E.	Número de atendimentos nos SUH, serviços de atendimento urgente dos CSP e consultas complementares dos CSP.
Vigilância Diária da Mortalidade / INSA, I.P.	Número de óbitos por dia, na RAM
Instituto Português do Mar e da Atmosfera, Delegação Regional da Madeira	Evolução semanal da temperatura e normais climatológicas (1971-2000) para a RAM (Dados referentes à estação Observatório Meteorológico do Funchal, Cód. 522)

Definições utilizadas

As definições consideradas neste boletim são as utilizadas no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica da Gripe (INSA, IP), no qual participa a RAM:

Época de Gripe

Definida como o período de tempo de aproximadamente 33 semanas que decorre entre a semana 40 de um determinado ano (início de outubro) e a semana 20 do ano seguinte (meados de maio).

Área de atividade basal

Designada também por área de atividade basal, constitui o intervalo de valores da taxa de incidência correspondente a uma circulação esporádica de vírus da gripe. Permite definir períodos epidémicos, comparar as epidemias anuais em função da sua intensidade e duração e determinar o impacto dessas epidemias na comunidade. Foi estimada utilizando o método *Moving Epidemic Method* (MEM).

Atividade gripal

Definida pelo grau de intensidade da ocorrência da doença, medido pela estimativa semanal da taxa de incidência de SG e do seu posicionamento relativo à área de atividade basal, e pelo número de vírus circulantes detetados.

Indicadores de dispersão geográfica da atividade gripal

Ausência de atividade gripal

Pode haver notificação de casos de SG, mas a taxa de incidência permanece abaixo ou na área de atividade basal, não havendo a confirmação laboratorial da presença do vírus da gripe.

Atividade gripal esporádica

Casos isolados, confirmados laboratorialmente, de infeção por vírus da gripe, associados a uma taxa de incidência de SG que permanece abaixo ou na área de atividade basal.

Surtos locais

Casos agregados, no espaço e no tempo, de infecção por vírus da gripe confirmados laboratorialmente. Atividade gripal localizada em áreas delimitadas e/ou instituições (escolas, lares, etc.), permanecendo a taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Atividade gripal epidémica

Taxa de incidência de SG acima da área de atividade basal, associada a uma confirmação laboratorial da presença de vírus da gripe.

Atividade gripal epidémica disseminada

Taxa de incidência de SG, por mais de duas semanas consecutivas, acima da área de atividade basal e com uma tendência crescente, associada à confirmação da presença de vírus da gripe.

Indicadores da intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é definida com base em toda a informação de vigilância recolhida através das várias fontes de dados e é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM. Para mais informações consultar: <http://www.insa.min-saude.pt/category/informacao-ecultura-cientifica/publicacoes/atividade-gripal/>

Intensidade da atividade gripal

A intensidade da atividade gripal é avaliada, tendo em consideração a informação histórica nacional sobre a gripe, segundo o método MEM.

Ausência

Nível de atividade gripal caracterizado por uma taxa de incidência de SG abaixo ou na área de atividade basal.

Baixa

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência de SG superior à área de atividade basal e inferior ou igual a $77,8/10^5$.

Moderada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $77,8/10^5$ e inferior ou igual a $127,2/10^5$.

Elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $127,2/10^5$ e inferior ou igual a $162,8/10^5$.

Muito elevada

Nível de atividade gripal associado à presença de vírus da gripe e correspondendo a uma taxa de incidência provisória de SG superior a $162,8/10^5$.

Indicadores da tendência da atividade gripal**Estável**

Os últimos três valores da taxa de incidência não se encontram em tendência crescente nem decrescente.

Crescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência crescente.

Decrescente

Os últimos três valores encontram-se em tendência decrescente.